

Mercado de pagamentos em dados

4º Tri 2023

Pix e cartões seguem consolidando a digitalização nos pagamentos brasileiros



instituto

Propague stone



Sumário executivo

Nesta edição do Pagamentos em Dados trazemos a análise dos resultados do 4º trimestre de 2023, além de um balanço do ano. **O último trimestre consolidou 2023 como mais um passo decisivo para a digitalização da economia brasileira.** Em especial, observamos a consolidação do cartão (em todas as suas modalidades) e do Pix (que ganhou ainda mais tração como meio de pagamento no último trimestre do ano) como os métodos de pagamentos mais utilizados pelos brasileiros.

A contínua expansão do uso do Pix como opção de pagamento, além do seu já consolidado uso para transferência direta de recursos, foi um dos destaques do 4º trimestre. **O volume de transações mensais via Pix atingiu a expressiva marca de R\$1,9 tri em dez/23, um aumento de cerca de 58,5% em relação a dez/22.** No total, transacionou-se cerca de R\$17,2 tri via Pix em 2023, um crescimento anual de cerca de 58%. Além disso, o 4º trimestre também manteve tendência de queda do *ticket* médio da modalidade, que chegou a R\$397 por transação em dez/23, a menor marca histórica. No ano, o *ticket* médio foi de cerca de R\$410, uma queda anual de mais de 9%.

Como opção de pagamento, **o Pix apresentou crescimento no mercado de transações P2B, representando cerca de 18% do total de volume transacionado em dez/23.** Esse crescimento também está relacionado ao aumento da aceitação do Pix por recebedores PJ (+30%, aproximadamente, em 2023) e ao aumento do número de transações por QR Code (impressionantes +213% entre dez/22 e dez/23). O contínuo crescimento do uso do Pix é uma evidência do processo de digitalização da economia brasileira.

Outro fator relevante para observar esse processo de digitalização é o uso de cartões, em todas as suas modalidades. **No 4º trimestre de 2023 atingiu-se a marca histórica de R\$1 tri transacionado via cartão em apenas 3 meses e alcançou-se o notável número de 115 milhões de pagamentos diários realizados por cartão em 2023.** Ao longo do ano, a participação das compras com cartões no mercado P2B se manteve praticamente estável (entre 35,5% e 36% do volume total). Esse cenário reforça a posição dos cartões como o principal meio de pagamento para compras e consumo entre os brasileiros. Em 2023, se observou, ainda, um aumento anual de cerca de 10% no volume de compras realizadas por meio de cartões, sendo um crescimento de aproximadamente 12% no crédito, um queda marginal de 0,1% no débito e um relevante crescimento de 34% no pré-pago.

Em termos de quantidade de transações viu-se, em 2023, um crescimento de 38,4% nas transações pré-pago, de 11,7% no crédito e de 5,3% nas transações de débito, evidenciando que não há menor adoção da modalidade débito, mas uma redução no valor médio por transação (-5,1% na comparação anual). Outros resultados relevantes sobre o mercado de cartões são **o aumento do uso em compras não presenciais (+13%) e por aproximação (+70%).** Por fim, o ano de 2023 fechou com níveis de inadimplência menores que de 2022, e o último trimestre do ano reforçou uma tendência de redução no uso do rotativo e do parcelamento com juros (modalidades que cobram juros) e aumento do uso da modalidade à vista e parcelado sem juros, sobre as quais não incidem juros.

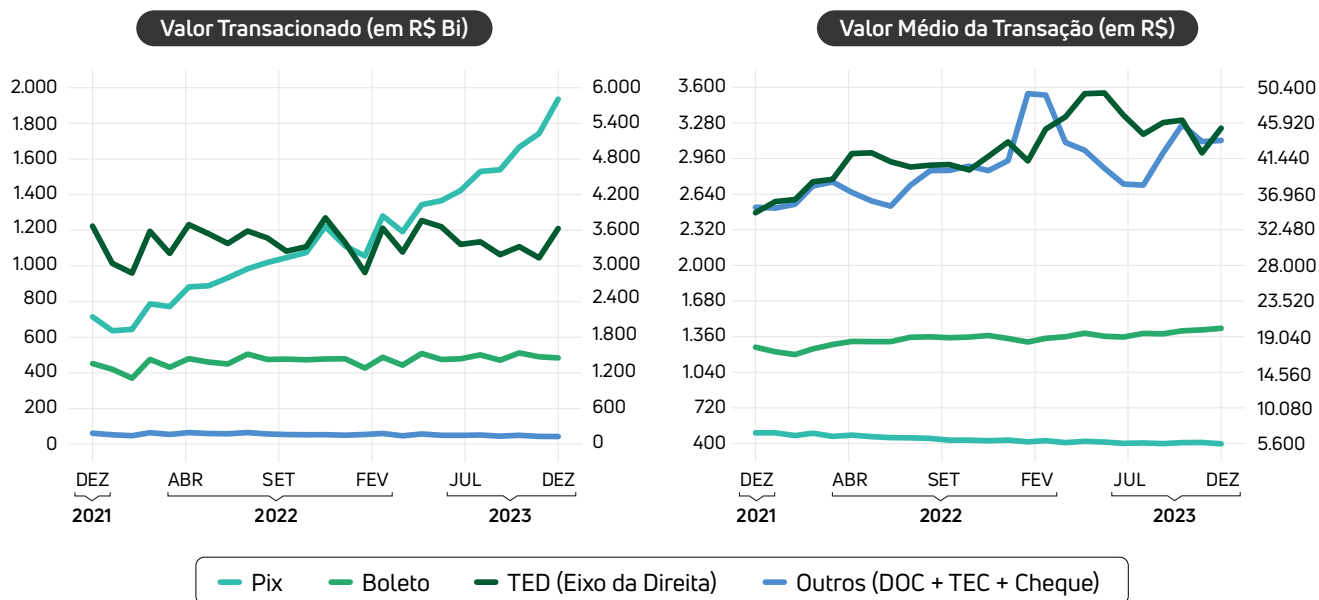


Mercado de Pagamentos

O ano de 2023, como mostramos ao longo de nossos relatórios trimestrais sobre o mercado de pagamentos no Brasil, foi mais um passo decisivo para a digitalização da economia brasileira. As famílias e empresas brasileiras optam cada vez mais por movimentações e transferências em seus formatos digitais, impulsionando a diversificação de métodos de pagamentos no país. Em especial, observamos a consolidação da tendência de dois métodos como os mais utilizados pelos brasileiros: o cartão, em todas as suas modalidades, e o Pix, que gradativamente vem sendo utilizado também como um meio de pagamento para bens e serviços e não apenas de transferência de recursos entre pessoas físicas.

A **Figura 1** aponta a evolução do volume transacionado e do *ticket* médio por transação dos principais meios de transferências e de pagamentos (ex-cartão) digitais. Vemos que o Pix se destaca nesse contexto. Ao final do 4º trimestre, em dez/23, o volume de transações mensais via Pix atingiu a expressiva marca de R\$ 1,9 tri, um aumento de cerca de 58,5% em relação a dez/22. Em termos anuais, transacionou-se cerca de R\$ 17,2 tri via Pix em 2023, um acréscimo de quase 58% em relação ao transacionado em 2022. É notório que, mesmo após 3 anos de sua implementação, o Pix ainda apresente crescimentos de mais de 50% no tamanho do volume transacionado.

Figura 1: Meios de Pagamentos e Transferências



Fonte: Banco Central.

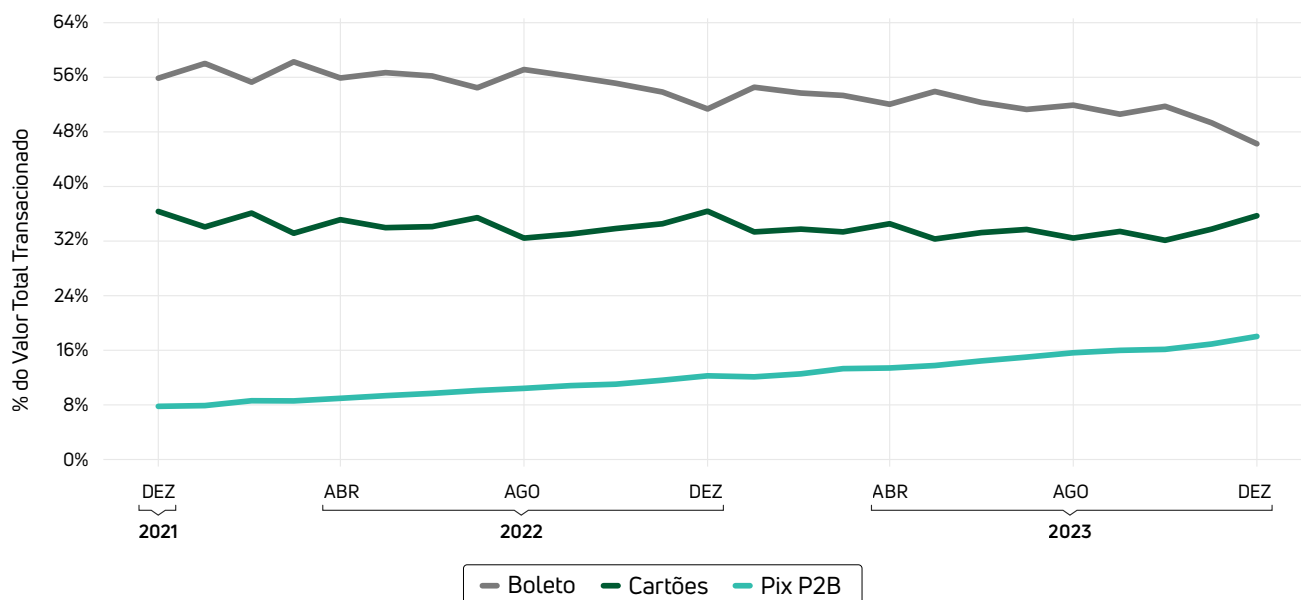
Outro dado que chama a atenção em relação à evolução do uso do Pix pelo brasileiro é o do *ticket* médio por transação, que atingiu sua menor marca histórica em dez/23, de R\$ 397 por transação de Pix, uma queda de 6,5% em relação a dez/22. Olhando para 2023 como um todo, o *ticket* médio chegou a cerca de R\$ 410

por transação, uma queda de aproximadamente 9,6% em relação a 2022. Essa queda do *ticket* médio é importante, pois indica que o Pix tem sido cada vez mais utilizado em pequenas transações do dia a dia e não apenas para situações específicas, evidenciando o processo de digitalização da economia brasileira como um todo.

O *ticket* médio do TED, por exemplo, tem crescido nos últimos anos (+14,3% em 2023 vs 2022), o que indica que esse tipo de transação, apesar de ainda ser a mais volumosa em termos de valor total transferido, está se restringindo cada vez mais a transações de grande *ticket* médio, com o Pix sendo o meio preferencial do brasileiro para as transações do cotidiano.

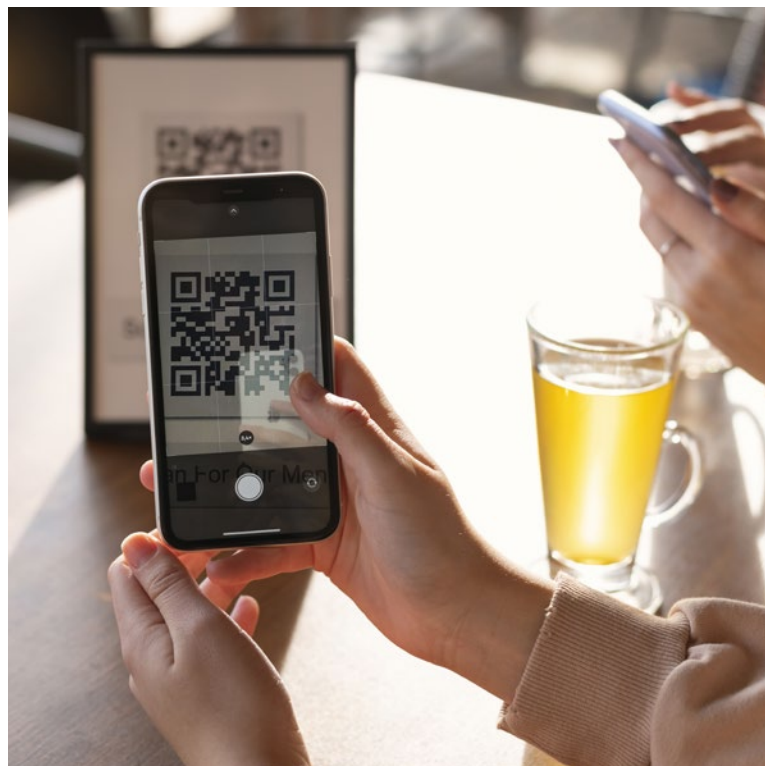
As **Figuras 2 e 3**, por sua vez, focam em outro fenômeno importante envolvendo o Pix e que se intensificou no último trimestre e ao longo de todo o ano de 2023: além de atualmente ser o principal meio de transferências de recursos entre pessoas físicas no país, o Pix vem paulatinamente ganhando força também como um meio de pagamento dos brasileiros.

Figura 2: Transações P2B



Fonte: Abecs e Banco Central.

A **Figura 2** aponta para a evolução da proporção do volume transacionado entre os três principais meios de pagamento existentes hoje no Brasil: Boleto, cartões e Pix P2B¹. Vemos que, em dez/23, o Pix P2B passou a corresponder a cerca de 18% do total de volume transacionado entre esses três métodos, um crescimento expressivo de quase 6 p.p. em relação a dez/22. Por sua vez, ao longo de 2023, o volume transacionado com cartões se manteve praticamente estável entre 35,5% e 36% do volume total, fechando em dez/23 com uma pequena variação de queda de 0,6 p.p. em relação a dez/22 em sua participação no bolo total, indicando uma certa estabilidade no período e mostrando que o uso desse meio de pagamento no momento de compra de bens e serviços é bastante consolidado entre os brasileiros. Dessa forma, percebe-se que o Pix tem tomado essencialmente o espaço dos boletos no bolo de transações de pessoas para empresas, com essa última forma de pagamento tendo perdido pouco mais de 5 p.p. de representatividade entre dez/22 e dez/23.

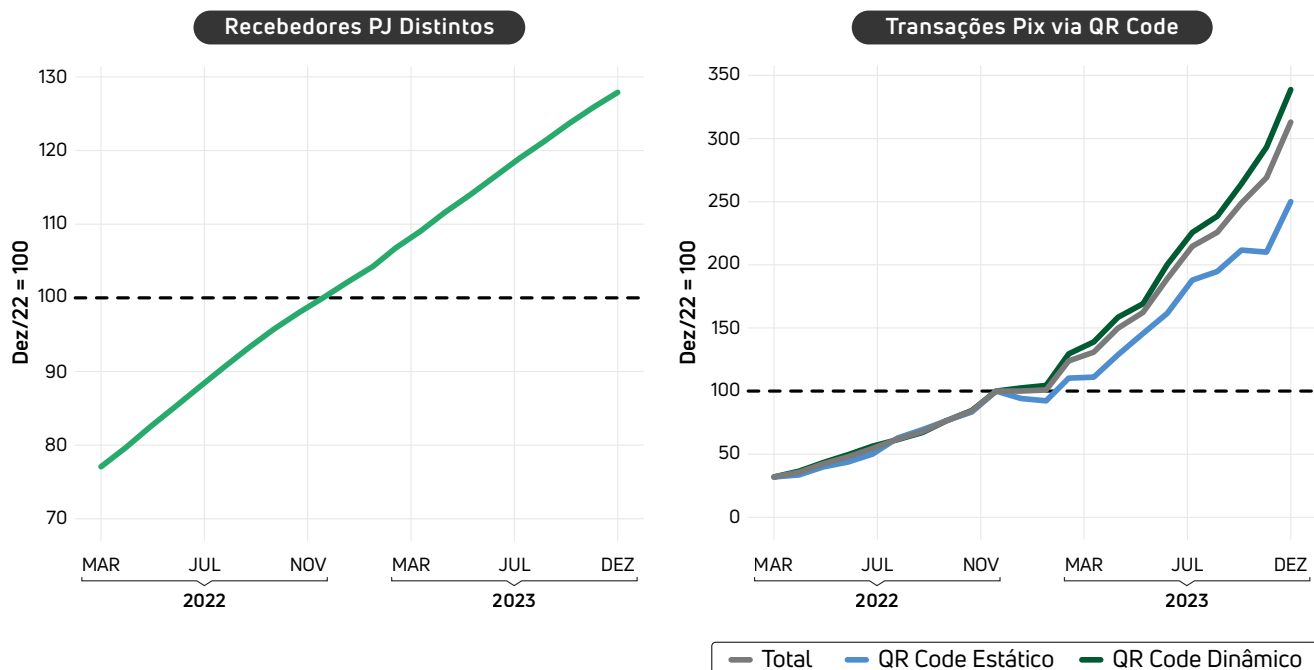


1. 'Pix P2B' são transações via Pix com origem em pessoas físicas e com destino para pessoas jurídicas.

Para o crescimento do Pix como meio de pagamento, também era necessário um movimento de maior aceitação por parte dos estabelecimentos comerciais dessa ferramenta e não apenas o desejo de uso por parte dos consumidores. Nesse sentido, a **Figura 3** ilustra dois dados que destacam bem como os estabelecimentos comerciais do país têm aceitado vender seus bens e serviços por meio do Pix.

O primeiro deles, o gráfico à esquerda, aponta para o fato de que a quantidade de recebedores distintos de Pix que são pessoas jurídicas têm evoluído sistematicamente, com um crescimento de quase 30% apenas ao longo de 2023 e de mais de 65% desde mar/22. Mais recebedores PJ distintos de Pix é uma primeira ilustração de como essa ferramenta tem crescido como um meio de pagamento.

Figura 3: Evolução Pix como Meio de Pagamento (Quantidade de Transações)



Fonte: Banco Central.

Outro dado importante evidenciado pela **Figura 3** é a quantidade de transações via Pix feitas com o auxílio de um *QR Code*. Acompanhar essa métrica é importante, pois para que o Pix seja cada vez mais usado como meio de pagamento, os estabelecimentos comerciais, em especial os maiores, precisam de uma ferramenta rápida e eficiente para possibilitar a transferência de recursos via Pix que não seja uma transferência direta com a necessidade de digitar uma chave Pix, pois isso dificulta bastante a experiência do consumidor no momento da compra. O *QR Code* proporciona justamente essa rapidez e segurança, facilitando a vida do consumidor em comprar bens e serviços por meio do Pix, impulsionando o seu uso como meio de pagamento. Inclusive, muitas vezes essa transação com *QR Code* se dá com auxílio das “maquininhas” de cartão de crédito, que geram esse código para a realização da compra (o chamado “*QR Code Dinâmico*”) e já são bastantes conhecidas pelos consumidores. O gráfico à direita da **Figura 3** mostra que as transações via *QR Code* cresceram 213% ape-

nas entre dez/22 e dez/23, com as via “*QR Code Dinâmico*” crescendo ainda mais, em cerca de 238%. Portanto, fica evidente, por meio das **Figuras 2 e 3**, como o Pix tem crescido rapidamente também como forma de pagamento por bens e serviços e não só como um instrumento de transferência de recursos entre pessoas físicas.

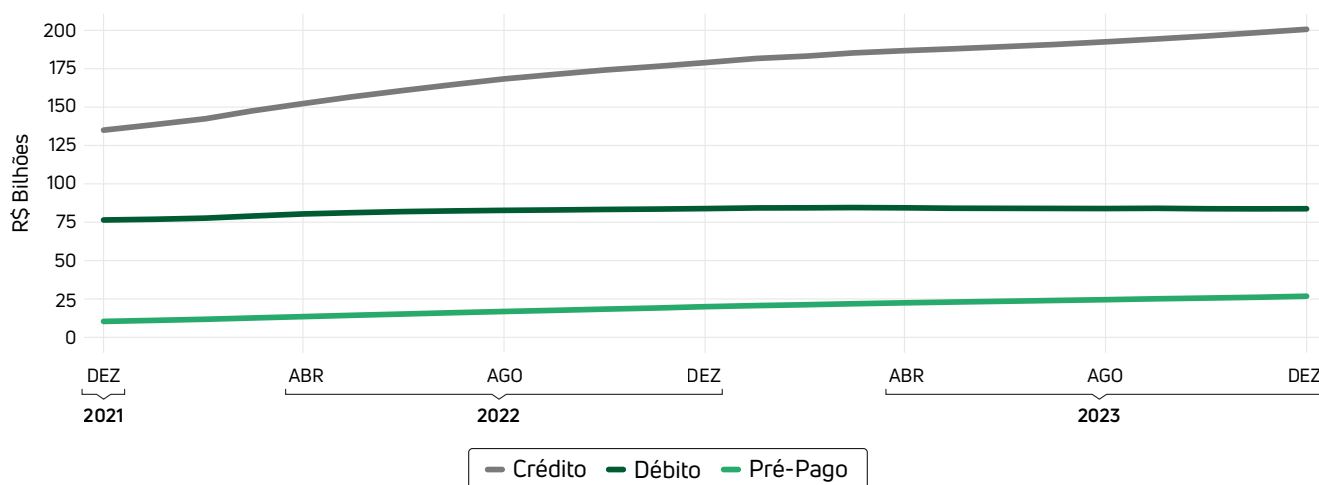
Ainda sobre a **Figura 2**, chama atenção o expressivo volume transacionado com cartões no país, que se manteve em crescimento ao longo de 2023. Ao lado do Pix, os cartões têm sido um fator determinante na transformação digital da economia brasileira. A extensa utilização de cartões desempenha um papel essencial não apenas na diminuição das transações em dinheiro, mas também na fomentação das compras *online* e das compras por meio de aproximação. Nesse sentido, as Figuras remanescentes deste relatório exploram em detalhes a evolução do uso dessa ferramenta tão importante para as famílias brasileiras no momento de suas compras por bens e serviços.



A **Figura 4** aponta para a evolução do volume transacionado com cartões em suas três modalidades: Crédito, Débito e Pré-pago. Em 2023, tivemos um aumento de aproximadamente 10% no volume de compras realizadas por meio de cartões na comparação com 2022. A modalidade de crédito cresceu cerca de 12%, com a modalidade de débito se mantendo praticamente estável (queda de 0,1%) e a de pré-pago crescendo expressivos 34%. Inclusive, o último trimestre de 2023 atingiu, pela primeira vez, a marca histórica de R\$ 1 trilhão transacionado via cartão em apenas 3 meses, reforçando a posição dos cartões como o principal meio de pagamento para compras e consumo entre os brasileiros.

Em termos de quantidade de transações, 2023 alcançou o notável número de 115 milhões de pagamentos diários realizados por cartão, resultado de um crescimento de 5,3% nas transações de débito, 38,4% nas transações pré-pago e um aumento de 11,7% nas transações com cartão de crédito, de acordo com dados da ABECS, sempre comparando com o ano de 2022.

Figura 4: Mercado de Cartões: Total de Valor Transacionado (TPV)



Média Móvel Anual | Fonte: ABECS

Adicionalmente, houve uma queda de quase 5,1% no valor médio das transações com débito, atingindo R\$ 61,4 por transação. O menor valor médio, no entanto, pertence ao cartão pré-pago, totalizando R\$ 40,3, uma queda de 5,1% em relação a 2022. Em contrapartida, o valor médio das transações com cartão de crédito ficou praticamente estável em 2023 (+0,4%), atingindo cerca de R\$ 135 por transação.

Um tema que temos sempre trazido em nossos relatórios sobre o mercado de pagamentos no Brasil é a tendência de estabilidade/queda no volume

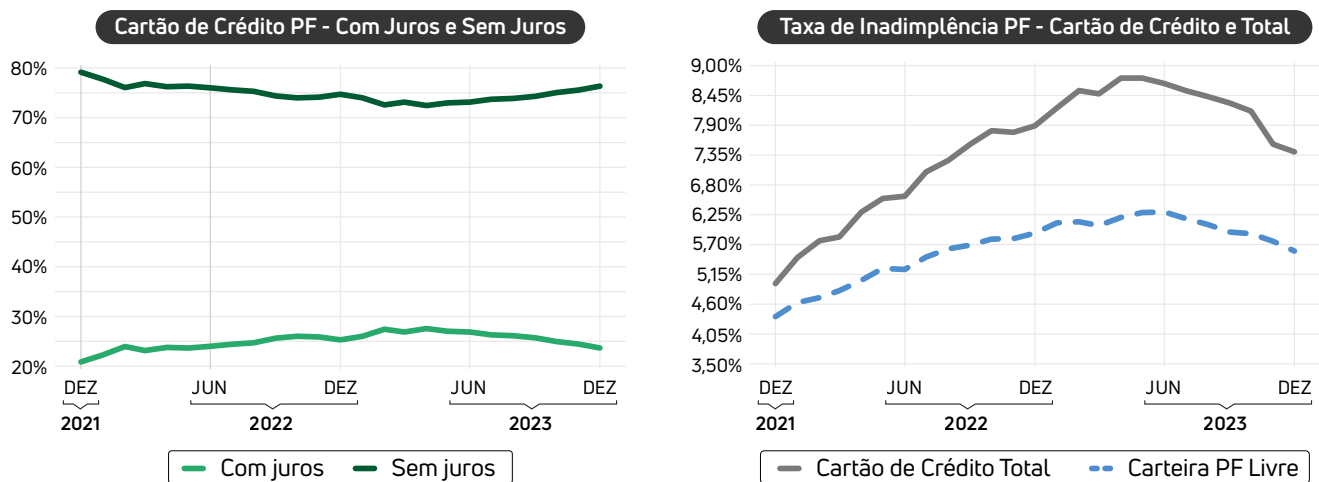
transacionado com cartão de débito no país (que caiu 0,1% em 2023 vs 2022). Sempre destacamos que essa tendência de diminuição não refletia uma menor adoção dessa modalidade, mas sim uma redução no valor médio por transação. E 2023 não foi diferente, visto que o *ticket* médio caiu 5,3% e a quantidade de transações subiu 5,3%. Ademais, se somarmos o volume de transações de débito com pré-pago (que para o consumidor a experiência de uso é exatamente a mesma), o volume de transações subiu cerca de 6,4% em 2023. Dessa forma, tirar quaisquer conclusões sobre uma substituição total do Pix sobre o cartão como meio de compra

com pagamento imediato para o consumidor no Brasil ainda nos parece prematuro e requer mais dados ao longo do tempo para consolidar uma tendência mais clara.

Um dos principais motivos do aumento do volume transacionado com cartão no último trimestre do ano, possibilitando atingir a marca de R\$ 1 tri transacionado em apenas 3 meses, foi a melhora do quadro macroeconômico. Em especial, destacam-se o nível de desemprego em patamares historicamente baixos (7,8% em dez/23, menor nível desde 2014), o aumento da renda das famílias

com as transferências de rendas diretas e com o aumento real do salário mínimo (que possibilitou um crescimento de 3,1% nas despesas de consumo das famílias em 2023 vs 2022) e a queda da taxa Selic (de 13,75% a.a. para 11,75% a.a. ao longo de 2023). A combinação desses fatores possibilitou não só um aumento do consumo como uma melhora no quadro de inadimplência do cartão de crédito que, por sua vez, impulsionou o uso do meio de pagamento em suas modalidades que não cobram juros (à vista e parcelado sem juros). A Figura 5 aponta para essa evolução positiva do cenário macroeconômico para o cartão de crédito.

Figura 5: Cartão de Crédito Para Pessoas Físicas: Com Juros x Sem Juros e Taxa de Inadimplência



'Com Juros' = rotativo e parcelado com juros. 'Sem Juros' = à vista e parcelado sem juros. | Fonte: Banco Central.

Vemos que, entre dez/22 e dez/23, a proporção da carteira de cartão de crédito para pessoas físicas² que não incide juros subiu cerca de 1,6 p.p., chegando a aproximadamente 76,3%. Tal aumento é ainda mais expressivo quando comparamos com abr/23 (+4 p.p.), mês viu a proporção da carteira que incide juros (rotativo e parcelado com juros) chegar a cerca de 27,6%, ponto mais alto da série desde a pandemia da Covid-19. Além disso, em outro movimento que corrobora com a melhora do cenário macroeconômico do uso do cartão de crédito em 2023, vemos que ao longo do segundo semestre de 2023, a inadimplência³ da carteira de cartão de crédito para pessoas físicas apresentou quedas sistemáticas e chegou a 7,5% no mês de dezembro, uma queda de quase 1,4 p.p. na compara-

ção com abr/23 (pico) e de cerca de 0,5 p.p. na comparação com dez/22. Porém, a inadimplência do cartão de crédito ainda está 1,8 p.p. acima da inadimplência geral da carteira de créditos livres⁴ para pessoas físicas.

Desta forma, ao longo de 2023, em especial no segundo semestre e em decorrência direta da melhora do cenário macroeconômico, a carteira de cartão de crédito para pessoas físicas voltou a operar com níveis de inadimplência menores que aqueles de 2022, principalmente em função do menor uso observado por parte dos consumidores das modalidades de rotativo e parcelamento com juros sobre saldos pendentes das faturas, mas também pela melhora apontada na renda das famílias brasileiras.

2. As pessoas físicas representam cerca de 93,5% do total da carteira de cartão de crédito no país.

3. Segundo a definição do Banco Central, uma carteira de crédito é considerada inadimplente quando está há pelo menos 90 dias sem pagamentos.

4. Correspondem aos contratos de financiamentos e empréstimos com taxas de juros livremente pactuadas entre instituições financeiras e mutuários (taxas de mercado). Nas operações livres, as instituições financeiras têm autonomia sobre a destinação dos recursos captados no mercado. Em jun/23, a carteira de recursos livres representava cerca de 56% do total da carteira para pessoas físicas no país.

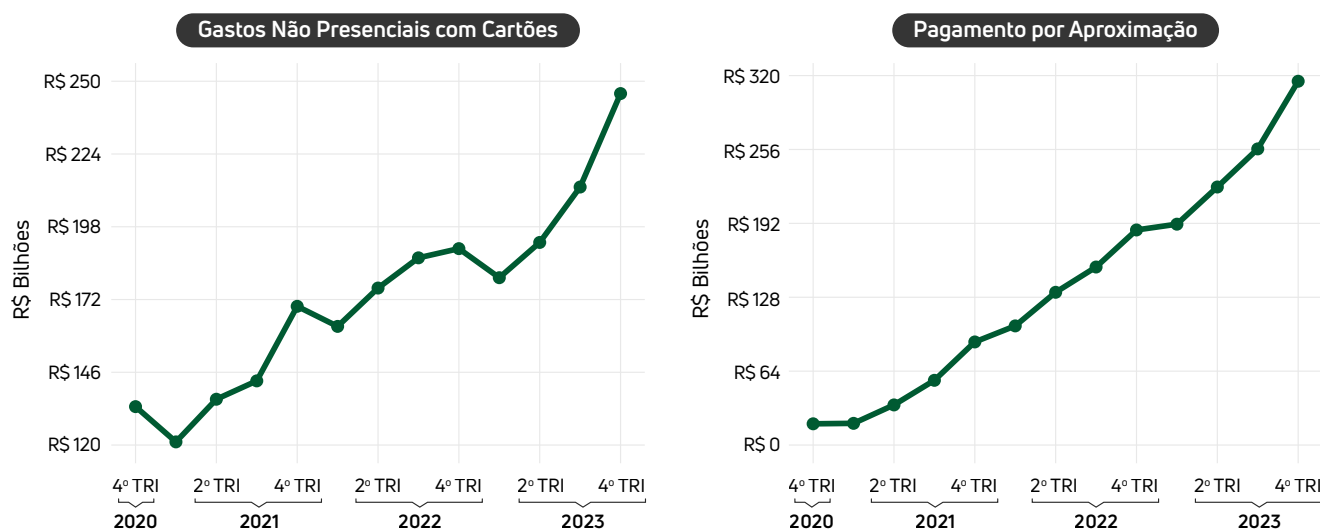


Como sempre destacamos no 'Pagamento em Dados', e tal análise permanece válida apesar da recente melhora, além das questões relacionadas à situação econômica, um desafio crucial para a indústria de cartões é incentivar o crescimento do uso do cartão de crédito de maneira paralela à promoção da cidadania e da educação financeira. Isso visa garantir que os cidadãos brasileiros utilizem o produto de maneira consciente, sem comprometer sua estabilidade financeira, e busquem manter níveis saudáveis de inadimplência dentro do setor. A indústria de cartões precisa sempre visar alcançar uma dinâmica sau-

dável entre crescimento, promoção da cidadania e educação financeira, mantendo uma trajetória positiva na inadimplência e no uso de modalidades sem juros.

Como uma última análise deste relatório sobre o mercado de pagamentos no país, a **Figura 6** atualiza os números que evidenciam que a expansão do uso dos cartões por parte dos brasileiros também tem contribuído com a digitalização dos meios de pagamentos no país através da promoção de compras *online* (gastos não presenciais) e compras por aproximação (*contactless*).

Figura 6: Gastos não presenciais e pagamento por aproximação



Fonte: ABECS

Em 2023, segundo dados da ABECS, os cidadãos brasileiros gastaram aproximadamente R\$ 830 bilhões por meio de transações não presenciais com cartões, revelando um aumento de cerca de 13% em comparação com 2022. Esse crescimento foi impulsionado principalmente pelo uso do cartão de crédito (+12,8%) e do cartão de débito (+28,3%) em compras *online*, realizadas em

plataformas de *e-commerce* e aplicativos. Chama a atenção o fato de que o uso do cartão de débito em compras remotas cresceu acima da média nos últimos anos (+303,5% na comparação entre o 4º tri de 2023 e o 4º tri de 2019⁵), em mais um indicativo de que ainda é prematuro tirar qualquer conclusão sobre a tendência de uso desta modalidade no país.

5. No mesmo período, o uso do cartão de crédito em compras à distância cresceu “apenas” 136,1%.



Outra notável tendência na digitalização da economia brasileira, impulsionada pelo aumento no uso de cartões, é a crescente adoção de pagamentos por aproximação. Em 2023, esse método de pagamento registrou transações no valor de aproximadamente R\$ 986,4 bilhões, representando um crescimento de mais de 70% em comparação a 2022. Ao final do ano, aproximadamente 54,7% das transações presenciais realizadas com cartão ocorreram por meio da tecnologia de aproximação.⁶ Comparativamente, esse número era de 41% no mesmo período de 2022, e em 2021, era de apenas 23,9%. Esse rápido crescimento ilustra a popularidade crescente desse método de pagamento, beneficiando tanto os consumidores quanto os comerciantes, proporcionando maior rapidez, conveniência e segurança.⁷

Um aspecto notável das transações por aproximação é a significativa redução no valor médio das transações. Em 2023, o valor médio para compras com cartão de crédito foi de R\$ 85,1, representando uma queda de aproximadamente 37% em relação ao valor médio geral dessa modalidade. Essa tendência também é observada nas compras realizadas com cartão de débito e pré-pago, que registraram uma diferença média de cerca de 27,5% e 14% a menos, respectivamente. Estes dados indicam que a tecnologia de aproximação é mais popular para pagamentos de valores menores, principalmente devido à comodidade de não exigir a inserção de senhas para essas transações. Considerando que senhas são requeridas para transações de valores mais elevados por questões de segurança, existe um incentivo para a escolha dessa modalidade especialmente para compras de menor valor.

6. Segundo a ABECS, a cada hora de 2023 aconteceram 2 milhões de pagamentos por aproximação no Brasil.

7. Segundo pesquisa do Datafolha encomendada pela ABECS, 87% dos brasileiros que pagam por aproximação consideram comodidade e rapidez como o principal benefício do método. Além disso, o uso da modalidade é mais disseminada entre os jovens de até 24 anos, onde cerca de 80% dos entrevistados utilizam pagamentos por aproximação, número cerca de 42 p.p. maior que aquele encontrado entre pessoas com mais de 60 anos.

Conclusão

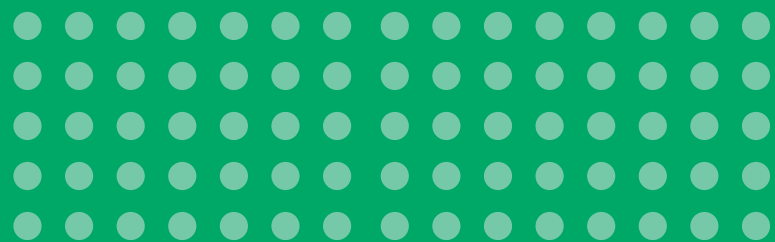
No presente relatório, em que apresentamos uma visão geral do mercado de pagamentos no Brasil ao longo do quarto trimestre de 2023 e um balanço do ano, pudemos observar a consolidação de uma tendência apontada reiteradamente nas edições anteriores: a crescente digitalização da economia brasileira. Em especial pelo aumento do uso do Pix e dos cartões, sobretudo nas modalidades não presenciais (*online*) e por aproximação (*contactless*), reforçando que os brasileiros estão optando cada vez mais por movimentações e transferências em formatos digitais, impulsionando a diversificação de métodos de pagamentos no país.

Um destaque desta edição é o contínuo crescimento do Pix mesmo após 3 anos da sua implementação. O volume de transações mensais via Pix registrou um aumento de cerca de 58,5% em dez/23, com relação a dez/22. O *ticket* médio da modalidade registrou sua baixa histórica em dez/23 (R\$ 397 por transação). Esse cenário indica uma utilização cada vez mais cotidiana do Pix, que já é o principal meio de transferências entre pessoas físicas no país e vem ganhando cada vez mais tração como um meio de pagamento. O aumento do uso do Pix P2B no período está fortemente associado à expansão do número de recebedores PJ distintos (+30% em 2023) e ao aumento da quantidade de transações via Pix feitas por *QR Code* (+213%, dez/23

vs dez/22), em especial as feitas por “*QR Code Dinâmico*”, quando o código é gerado através das “*maquininhas*”, (+238%, dez/23 vs dez/22). As transações via *QR Code* proporcionam mais rapidez, comodidade e segurança, facilitando o pagamento via Pix.

Também chama atenção o aumento de compras com cartão nas modalidades *online* (+13% em 2023) e *contactless* (+70% em 2023). A modalidade *contactless*, assim como o Pix, apresentou, além de crescimento do uso, redução do *ticket* médio (-37% em 2023), reforçando o crescimento de popularidade desse método, que representou, em 2023, mais de 50% do total de transações presenciais realizadas com cartões. De forma geral, ao longo de 2023, os cartões mantiveram sua participação no total do mercado P2B, além de um aumento de cerca de 10% no volume de compras realizadas com cartões e a marca de expressivos 115 milhões de pagamentos diários com cartão. O aumento do volume transacionado no último trimestre do ano pode estar relacionado a melhora do quadro macroeconômico (baixo desemprego, transferências de renda, aumento do salário mínimo real e queda da Selic), que também influencia a queda observada de 0,5 p.p. na inadimplência do cartão de crédito em dez/23 e o aumento do uso de modalidades sobre as quais não incidem juros em relação às que cobram juros.





Diagramação:
Gabriel Madeira

Conteúdo:
Morgana Tolentino
Guilherme Vergara
Rômulo Carvalho

Mais informações: contato@institutopropague.org



instituto

Propague

stone